

REVISÃO SISTEMÁTICA: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS QUANTO AO TRATAMENTO PRECOCE PARA COVID-19

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SANTOS; Geovanna Godinho Santos¹, COSTA; Giovanna de Carvalho Meneses², GERONASSO; Vitoria Fossari³, CASTRO; Luana Fernandes da Silva Oliveira Castro⁴, COSTA; Maria Júlia Ribeiro da⁵

RESUMO

Introdução: A inexorável expansão mundial da pandemia da COVID-19 exibiu padrões epidemiológicos distintos a depender de cada país, região e comunidade. Dados clínicos que ilustram a situação atual evidenciam crescentes no número de hospitalizações e desfechos fatais, dados que impulsionam a implementação de tentativas de tratamento precoce por meio de tratamentos não convencionais a fim de evitar tais desfechos clínicos não testados e aprovados por agências reguladoras. Dessa forma, destaca-se a avaliação criteriosa de estudos clínicos e randomizados os quais descrevem, além da eficácia, a segurança do uso de medicamentos propostos para a prevenção da COVID-19; **Objetivo:** Analisar evidências científicas sobre a eficácia da prevenção farmacológica da COVID-19, com enfoque no uso da hidroxicloroquina, azitromicina e ivermectina; **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada através das bases eletrônicas de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS. Foram utilizados os descritores: COVID-19, SARS-CoV-2, tratamento precoce. Definidos como critérios de inclusão artigos na íntegra, na língua portuguesa ou inglesa, excluindo artigos duplicados ou indisponíveis, restringiu-se a 12 artigos; **Resultados:** De maneira geral, a ANVISA revigora que não há medicamentos aprovados no país para profilaxia da COVID-19. A partir da análise criteriosa dos estudos realizados, não houve evidências de quaisquer benefícios clínicos ou melhorias substanciais na resolução da sintomatologia da doença com a administração de hidroxicloroquina e azitromicina precocemente. Ademais, verificou-se que, embora bem tolerados em pacientes hígidos na maioria dos casos, podem causar prolongamento do intervalo QT corrigido (QTc). Fisiopatologicamente, a hidroxicloroquina inibe canais de sódio e potássio voltagem dependentes prolongando o intervalo QT e aumentando o risco da ocorrência de Torsades de Pointes e morte súbita de origem cardíaca. Além disso, foram citados como efeitos adversos frequentes arritmias e alterações sugestivas de lesões hepáticas. Por outro lado, a azitromicina também pode prolongar o intervalo QT e causar eventos pró-arrítmicos, principalmente quando em terapia combinada com a hidroxicloroquina, além de não ter evidenciado redução, em estudo randomizado com grupo controle, do número de mortes ou o tempo de internação de infectados. A ivermectina passou a ser cotada para o tratamento precoce da COVID-19 após um estudo australiano, o qual evidenciou a eficácia do medicamento para o vírus *in vitro*. A partir de uma interpretação errônea dessa revisão, foram espalhadas informações

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- Uniceplac, geovannagodinho@gmail.com

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- Uniceplac, giovannacosta10@hotmail.com

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- Uniceplac, vfossari@gmail.com

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- Uniceplac, luanafernandes2000@gmail.com

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- Uniceplac, majurcosta@hotmail.com

equivocadas acerca dos efeitos da ivermectina sobre o coronavírus. Após novas avaliações, foi constatado que a inibição da carga viral *in vivo* requeria doses muito elevadas, com risco de efeitos colaterais graves e overdose; Considerações finais: Após um ano de pandemia, a busca por evidências científicas a favor de terapias eficazes contra a COVID-19 ainda é difícil. A partir dos estudos selecionados e monitoramento longitudinal do tratamento precoce, não foram observados benefícios clínicos acerca das terapias precoces medicamentosas amplamente difundidas, as quais, além de sem eficácia comprovada, podem desencadear um risco cardiotoxico elevado. Dessarte, as maneiras efetivas para conter a infecção viral da COVID-19 permanecem sendo uso de máscaras, hábitos de higiene e distanciamento social.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Sars-CoV-2, Tratamento, Precoce, Profilaxia

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- Uniceplac, geovannagodinho@gmail.com

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- Uniceplac, giovannacosta10@hotmail.com

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- Uniceplac, vfossari@gmail.com

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- Uniceplac, luanafernandes2000@gmail.com

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- Uniceplac, majurcosta@hotmail.com